

## Algumas considerações acerca da situação epistemológica da Biblioteconomia \*

Some considerations about the epistemological situation of Librarianship

ANA MARIA CARDOSO DE ANDRADE \*\*

DULCE MARIA BASTOS METCHKO \*\*\*

SHEILA RIBEIRO DE CAMPOS SOLLÁ \*\*\*\*

Considerações acerca de ciência e de técnica.  
A posição epistemológica da Biblioteconomia: técnica orientada para o processamento da informação.

No *Novo dicionário brasileiro da língua portuguesa* de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, a palavra epistemologia aparece conceituada como «estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas, e que visa a determinar os fundamentos lógicos, o valor e o alcance objetivo deles».

---

\* Trabalho apresentado à disciplina «Epistemologia» no curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

\*\* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

\*\*\* Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná.

\*\*\*\* Bibliotecária da FUNDACENTRO — Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho, São Paulo.

Partindo deste pressuposto, pode parecer pretencioso falar da «situação epistemológica da Biblioteconomia», uma vez que a conceituação é clara: ciências já constituídas.

Ocorre, no entanto, que o debate sobre ser a Biblioteconomia uma ciência ou uma técnica tem adeptos em ambos os lados.

Através de um estudo de literatura, procura-se com este trabalho estabelecer claramente a diferença entre ciência e técnica científica, e tecer algumas considerações que possibilitem definir melhor a posição da Biblioteconomia.

1. Para se tentar situar a Biblioteconomia como ciência ou técnica científica, é necessária uma abordagem rápida e geral sobre o que é ciência e o que é técnica científica.

**Ciência** — O conhecimento científico caracteriza-se pela objetividade (adequação aos fatos em lugar da especulação sem controle) e pela racionalidade, crítica e coerente, enquanto organização sistemática e transformação do real. Estas características também podem ser encontradas, em grau maior ou menor, no conhecimento comum, enquanto ligadas ao objeto de observação. Entretanto, só o método e o teleologismo próprios da ciência asseguram a esta uma ação mais eficiente sobre a realidade. O método científico é um atributo da ciência pura e aplicada, de tal modo que, não havendo método definido, não há ciência.

Mário Bunge (01) distingue três categorias do conhecimento comum:

A — **conhecimento técnico** — especializado, mas não científico, próprio das artes e habilidades profissionais;

- B — **protociência** — quando, para a investigação, é usado o método científico, sem poder basear-se ainda em leis que rejam a ocorrência dos fenômenos em questão. Esta a razão de poder-se falar aqui de ciência embrionária;
- C — **pseudociência** — não se utiliza nem do método científico, nem de estruturas teóricas.

Diante disto, uma ciência particular qualquer pode ser definida como uma disciplina que utiliza método científico, com a finalidade de encontrar estruturas gerais (leis), de aplicação universal, elaboradas a partir da experimentação e constatação de hipóteses levantadas sobre problemas específicos. Essas leis são o produto final da investigação.

O conhecimento científico é conceitual, isto é, formado de estruturas hipotéticas interrelacionadas de modo bem determinado. A evolução da ciência impõe a necessidade de desenvolvimento e seleção de novos conceitos, que muitas vezes são levados para fora de seu contexto originário, colaborando para a interdisciplinaridade dos diversos discursos científicos.

**Técnica** — A técnica, em contraposição à ciência, alude principalmente à dimensão prática de fazer (intervenção sobre o real). Dizer que uma área de conhecimento é predominantemente técnica não implica em nenhum demérito para a área.

A técnica dita pré-científica distingue-se da técnica científica pela sua transmissão verbal não teorizada (como fazer algo); enquanto a técnica científica, que surgiu a partir dos séculos XV e XVI com a aplicação de teorias ligadas à física e à química, baseia-se em teorias estabelecidas.

Nas ciências aplicadas, as teorias são a base de sistemas normativos para a ação prática.

## 2. Biblioteconomia

Do ponto de vista epistemológico, a Biblioteconomia tem sido abordada por diferentes autores, com divergências na sua conceitualização, com arte (equivalente à técnica) ou ciência.

A. Ciolli e A. Preminger (02) consideram a Biblioteconomia como arte e como ciência. Os aspectos intuitivos da arte, que podem ser ensinados, emergem livremente como expressão da personalidade do artista, no caso, o bibliotecário. Por outro lado, os aspectos científicos estão presentes na Biblioteconomia enquanto esta dispõe de um corpo de conhecimentos formulado e sistematizado.

H. K. Majumdar (07) distingue arte como o processo de fazer e ciência como o de saber, tendo tantos pontos comuns que chegam às vezes a se confundir. «Ciência significa conhecimento atingido pela observação e experimentação, criticamente testado, sistematizado e colocado sob princípios gerais».

A Biblioteconomia tem dois aspectos, o mecânico (rotinas, processos técnicos) e o intelectual (todos os processos que ajudam a assimilar o conhecimento, incluindo a formação acadêmica do bibliotecário).

O autor analisa as «leis» de Ranganathan como fatos observados, sem aplicação universal, pressuposto das leis científicas e com relação à Biblioteconomia conclui pela sua localização no campo das artes, uma vez que os aspectos mecânico e intelectual acima mencionados não exigem a adoção do método científico.

J. Shera (08, 09, 10) propõe a criação de uma nova disciplina, a epistemologia social, que constituiria um campo de conhecimento sobre o próprio conhecimento, isto é, a maneira pela qual o conhecimento é coordenado, integrado numa sociedade complexa e disseminado (produção, fluxo, integração e consumo de todas as formas

de pensamento comunicado através de toda a sociedade). **Um dos campos de aplicação mais prática dessa epistemologia nova seria a Biblioteconomia**, devido à afinidade entre esta e o papel do bibliotecário na sociedade (mediador entre o homem e o conhecimento apresentado de forma gráfica). Coloca a Biblioteconomia como ciência, devendo o bibliotecário ser um cientista não apenas porque pode distribuir literatura científica para os cientistas, e precisa comunicar-se inteligivelmente com os usuários, mas também porque a ciência, no seu sentido mais amplo, constitui a base da escolaridade do bibliotecário.

O fato de o bibliotecário distribuir literatura científica não significa que o mesmo tenha qualificação científica. Por outro lado, a base científica da formação do bibliotecário só é pertinente se for a nível de Pós-Graduação, como um acréscimo à outra formação profissional, mas mesmo assim, isso não confere à Biblioteconomia **status** de cientificidade.

A obra «Seven questions about the profession of librarianship» editada por P.H. Ennis e H.W. Winger (05) estuda a profissionalização da Biblioteconomia nos Estados Unidos, através de pontos de vista de diferentes autores.

Entre eles, W.J. Goode aponta o fato de não ter a Biblioteconomia um corpo teórico definido, pois utiliza-se de teorias dos campos da sociologia, psicologia social e comunicações, mas a sua rotina é composta de regras concretas e de regulamentações. Dessa forma, a Biblioteconomia não é mais que um conhecimento subordinado.

Outro autor, E.C. Hughes, questiona a preocupação em torno de ser a Biblioteconomia uma ciência ou uma arte, já que ela tem qualidades tanto científicas quanto humanísticas e se utiliza de todo o conhecimento humano.

E, finalmente, W.J. Glothlin discute a necessidade da especialização para o progresso do conhecimento e da

administração das diferentes especialidades para a resolução dos problemas humanos. A Biblioteconomia é afetada por esta crescente especialização precisando ter a formação de seus profissionais embasada em conhecimentos gerais e especializados. Isso reflete o problema da transição profissional: como profissional teria uma formação especializada, e como bibliotecário, uma formação generalista.

J.P. Danton (03, 04), tratando da Biblioteconomia Comparada, mais propriamente do «Método Comparativo em Biblioteconomia», aponta como um de seus obstáculos epistemológicos a grande confusão que existe em relação ao que ela é realmente, e os conflitantes pontos de vista que têm sido expressados a seu respeito. «Se há imprecisão no significado e compreensão, e também, se não há definições e terminologias geralmente aceitas, não se pode esperar precisão do produto».

Ele não se ocupa em definir a Biblioteconomia como ciência ou técnica, preocupando-se com o estabelecimento de metodologia e conceitos precisos. Esta posição já exclui a colocação da Biblioteconomia entre as técnicas, devido à adoção de metodologia e conceitos precisos.

A. Kaplan (06) vê a Biblioteconomia como atravessando uma fase crítica, tanto devido às mudanças que lhe são exigidas, como por pertencer a uma sociedade também em crise, cabendo ao bibliotecário a responsabilidade de proteger sua profissão, identificando e respondendo às pressões sociais. Opina ser a Biblioteconomia uma ciência, porque é fundamentada nas metaciências — lógica, matemática, lingüística, teoria na informação. Uma vez que para estas os conceitos de forma, ordem e estrutura são centrais, deverá ocorrer o mesmo em relação à Biblioteconomia. A Filosofia e a Biblioteconomia são similares porquanto ambas ocupam-se com a totalidade do conhecimento, embora diferentemente: a Bibliotecon-

nomia ocupa-se com a extensão, enquanto a Filosofia, com a intensão do conhecimento. «Temos obrigação» (filósofos e bibliotecários) «de estar preparados para sermos úteis com relação a qualquer área dos assuntos humanos. Não podemos nos ocupar com a substância e conteúdo deste domínio, mas somente com sua forma, sua estrutura, sua ordem e com a interrelação de suas várias partes. Os problemas sempre vêm de fora da nossa profissão, bem como a adequação de seu tratamento, e nós permanecemos eternos intermediários».

### 3. Considerações finais

A Biblioteconomia tem sido considerada uma técnica, orientada para o processamento da informação, despreocupando-se de sua fundamentação teórica.

Como tecnologia aplicada ela não exclui a possibilidade de ser fundamentada em elementos das ciências puras — matemática, lógica, lingüística, — e elementos das ciências humanas — psicologia, sociologia, economia, pretendendo ser uma teoria e uma prática. Como teoria será aceita se demonstrar que é suficientemente verdadeira, como técnica, se é suficientemente eficaz.

O quadro constatado é o seguinte:

- conceitos básicos vagos, carentes de precisão; não havendo, nem mesmo, um consenso sobre o que é a Biblioteconomia e sua abrangência;
- uso generalizado do conhecimento dedutivo e truísmos, ou seja, apoio em tradições e ausência de um processo indutivo;
- as pesquisas feitas, mesmo quando baseadas em métodos científicos, permanecem estanques, não contribuindo para a elaboração de um corpo teórico, o que é sintomático da situação antes enunciada (falta de um corpo teórico);

- a finalidade da biblioteca tem sido somente a armazenagem, processamento e disseminação de material bibliográfico, não havendo elaboração da informação;
- a Biblioteconomia não tem leis de caráter universal, mas regras e normas específicas adaptadas segundo as condições de cada biblioteca;
- uma elite profissional, para a qual a Biblioteconomia está atingindo o estágio de protociência, preocupa-se com a sua transformação em ciência, com a elaboração de teorias e utilização de método científico: enquanto na prática o que vemos são bibliotecários envolvidos com rotinas e distantes das especulações teóricas. Em qualquer profissão coexistem os dois níveis (teórico e prático) e nenhum se desenvolve simultaneamente ao outro;
- os currículos dos cursos de graduação estão quase sempre voltados para o processamento técnico, não despertando no estudante a consciência da dimensão sócio-política da biblioteca como instituição e do papel da Biblioteconomia no desenvolvimento científico;
- a Biblioteconomia, por não produzir seu próprio objeto — a informação — é intrinsecamente interdisciplinar, dependendo dos produtos das várias ciências para constituir seu discurso científico.

Algumas posições se impõem para que a Biblioteconomia possa romper o seu comprometimento com a técnica:

- definição de sua abrangência e elaboração de uma terminologia técnica própria da profissão;

- utilização do método científico (observação, experimentação) levantando hipóteses que propiciem a elaboração de leis e teorias;
- integração dos resultados das pesquisas, através da sua análise, objetivando o estabelecimento de princípios universais;
- modificação dos currículos das Escolas de Biblioteconomia, de forma a preparar profissionais capacitados para o desempenho de sua função social;
- conscientização dos bibliotecários para um novo posicionamento da Biblioteconomia, neste caso, os cursos de Pós-Graduação deveriam atuar como focos de questionamento e análise, servindo como fator de expansão de uma nova mentalidade profissional.

**Considerations about science and technology.  
The epistemological situation of Library Science:  
technology oriented to the information process.**

### BIBLIOGRAFIA

- 01 BUNGE, Mário. *La investigación científica: su estrategia y su filosofía*. 5ed. Barcelona, Ariel, 1976. c. 1, p. 19-68.
- 02 CIOLLI, A. & PREMINGER, A.S. An art and a science. *RQ*. 11(2):136, Winter, 1971.
- 03 DANTON, J.P. The dimensions of methodology. In:———. *The dimensions of comparative librarianship*. Chicago, American Library Association, 1973. cap. 5, p. 111-50.
04. ————. The dimensions of terminology: definition and scope. In:———. *The dimensions of comparative librarianship*. Chicago, American Library Association, 1973. cap. 2, p. 27-62.

05. ENNIS, P.H. & WINGER, H.W. ed. **Seven questions about the profession of librarianship**. Chicago, University of Chicago, 1962. 104p.
06. KAPLAN, A. The age of the symbol: a philosophy of the library education. **Library Quarterly**, 34(4):295-304, Oct. 1964.
07. MAJUMDHAR, H.K. Librarianship: a science or an art? In: KAULA, P.N. **Library science today: Ranganathan festschrift**. New York, Asia Publishing House, 1965. v. 1, cap. 4, p. 348-50.
08. SHERA, Jesse H. An epistemological foundation for library science. In:——: **The foundations of education for librarianship**. New York, Wiley-Becker and Hayes, 1972. cap. 4, p. 109-34.
09. ———. Social epistemology, general semantics and librarianship. In:——. **Libraries and the organization of knowledge**. London, Crosby Lockwood, 1965, p. 12-17.
10. ———. Toward a theory of librarianship and information science. **Ciência da Informação**, 2(2):87-97, 1973.